



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**AÇÃO SOCIAL EVANGÉLICA NA FAVELA: UM ESTUDO DE CASO DA IGREJA
PRESBITERIANA NA FAVELA MATADOURO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES - RJ**

Vanessa da Silva Palagar Ribeiro

vanessapalagar@yahoo.com.br

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF
Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMEN

O trabalho propõe uma discussão sobre a forma de atuação religiosa de membros da Igreja Presbiteriana na favela Matadouro, na cidade de Campos dos Goytacazes – RJ e sua interface com a agenda de assistência do governo municipal. Essa igreja a partir de um trabalho de mediação social desenvolveu ações para obtenção de apoios necessários aos projetos/ações de caráter assistencial sob a rubrica de reversão das condições de vida dos moradores da localidade, marcada pela estigmatização e segregação territorial da pobreza e presentes em suas experiências vividas. A pesquisa teve como base empírica entrevistas semiestruturadas com os pastores desta igreja e o supervisor do Projeto Luz e Vida, de iniciativa da Igreja Presbiteriana Central contando com a parceria da Prefeitura local, bem como, a pesquisa etnográfica e observações de conversas informais estabelecidas no campo da pesquisa. Trata-se de uma investigação que tem por objetivo compreender a forma de atuação dos evangélicos da Igreja Presbiteriana, localizada na favela Matadouro em Campos dos Goytacazes. A partir dos levantamentos dos dados obtidos na pesquisa de campo, foi possível observar que a forma de atuação da Igreja Presbiteriana e do Projeto Luz e Vida à população da favela Matadouro se dão através de uma ação social voltada para uma assistência social a partir da ação filantrópica via projetos sociais mantidos por uma organização relativamente autônoma ao local de culto, mas de natureza para-eclesiástica, e como projeto social ou uma instituição do tipo sem fins lucrativos, que mostrou interesse na promoção da cidadania e da inclusão social.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ABSTRACT

This work proposes a discussion about the religious activity of members of the Presbyterian Church in the Matadouro slum, in the city of Campos dos Goytacazes - RJ and its interface with the assistance agenda of the municipal government. This church, based on a social mediation work, developed actions to obtain the necessary support for projects / actions of an assistance character under the heading of reversion of the living conditions of the local inhabitants, marked by the stigmatization and territorial segregation of poverty and present in their experiences. The research was based on empirical semi-structured interviews with the pastors of this church and the supervisor of the Light and Life Project, initiated by the Central Presbyterian Church counting on the partnership of the local City Hall, as well as the ethnographic research and observations of informal conversations established in the field of the research. It is an investigation that aims to understand the way of evangelicals of the Presbyterian Church, located in the Matadouro slum in Campos dos Goytacazes. From the survey data obtained in field research, it was observed that the form of action of the Presbyterian Church and Project "Luz e Vida" to the Matadouro slum population are given through a social action aimed at social assistance from philanthropic action through social projects maintained by a relatively autonomous organization to the place of worship, but of a para-ecclesiastical nature, and as a social project or a non-profit institution, which showed interest in promoting citizenship and social inclusion.

Palabras clave

Igreja Presbiteriana, assistência social, favela Matadouro.

Keywords

Presbyterian Church, social assistance, Matadouro slum.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introducción

O trabalho propõe uma discussão sobre a forma de atuação religiosa dos membros da Igreja Presbiteriana na favela Matadouro, na cidade de Campos dos Goytacazes¹-RJ e sua interface com a agenda de assistência do governo municipal. A presente análise é parte dos resultados obtidos na pesquisa de mestrado em Sociologia Política desenvolvida pela presente autora na Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), concluída em 2015. A pesquisa visou compreender as formas de atuação das igrejas Assembleia de Deus (AD) e Igreja Presbiteriana (IP) na favela Matadouro em Campos dos Goytacazes.

Este estudo se insere dentro de uma pesquisa mais ampla cujo objetivo foi compreender as formas de atuação das igrejas evangélicas junto aos moradores da favela Matadouro, em Campos dos Goytacazes, tendo em vista o trabalho social empregada por elas. Os objetivos específicos elaborados foram: identificar as instituições religiosas existentes na favela Matadouro; identificar e analisar o perfil e as formas de atuação das igrejas evangélicas na favela, selecionando-as a partir da sua atuação em relação ao trabalho social para com os moradores da favela Matadouro; identificar, caracterizar e analisar as atividades das Igrejas selecionadas, relacionadas aos moradores da favela Matadouro. Deste modo, foram identificadas as instituições religiosas existentes na favela; o perfil e as formas de atuação das igrejas evangélicas e as atividades das igrejas selecionadas.

A forma de atuação da Igreja Presbiteriana aos moradores da favela Matadouro apresentou-se significativa por sua ação social voltada a população da favela a partir de um engajamento social com apoio da prefeitura da cidade. Em termos da tipologia protestante², a Igreja Presbiteriana do Matadouro, é representante das igrejas evangélicas históricas ou de missão. É a igreja mais antiga na favela Matadouro, e que ainda permanece no local, sendo a única igreja histórica na favela.

¹Campos dos Goytacazes é um município do Norte do Estado do Rio de Janeiro onde a UENF possui sede e foro, é o principal município da Região Norte Fluminense devido principalmente suas características econômicas oriundas da sua bacia petrolífera.

² Cf. Freston (1993); Mariano (1999).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Abordando resumidamente, em relação aos dados dos Censos 2010³, referente a igreja Presbiteriana, para o município de Campos, esta ocupa um lugar de relativo destaque, estando quantitativamente atrás apenas da igreja Batista dentro do segmento evangélico de missão, estando assim, entre as quatro maiores igrejas evangélicas⁴ de Campos dos Goytacazes, que seriam a igreja Assembleia de Deus (7,19%), a igreja Batista (7,01%), a igreja Universal do Reino de Deus (3,18%) e Igreja Presbiteriana (1,24%).

³ Cf. Palagar (2015). Disponível em: <http://www.uenf.br/posgraduacao/sociologia-politica/wp-content/uploads/sites/9/2013/03/Vanessa-da-S.-P.Ribeiro.pdf>

⁴ De acordo com o Censo 2010, o total geral de evangélicos para o município de Campos dos Goytacazes é de 31,06%.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

II. Marco teórico/marco conceptual

No final da década de 80 e no decorrer da década de 90, o país passava por uma forte mudança e reestruturação econômica e do Estado, devido ao processo de redemocratização, que com a Constituição de 1988, redefiniu o modelo de bem-estar social passando a gerência das políticas sociais aos representantes da sociedade civil (BURITY, 2000). Neste contexto surge, o Terceiro Setor, o termo decorre da concepção do Estado como o primeiro setor, e do mercado, como segundo (SOUZA, 2011). E enquanto expressão surge no final dos anos 90, para designar um determinado universo de organizações e iniciativas na sociedade, estas seriam organizações privadas sem fins lucrativos e com finalidade pública (LANDIM, 2003).

"Terceiro Setor" não é um termo neutro, ele possui uma nacionalidade clara, é de origem norte-americana, onde o contexto político e cívico é caracterizado por um forte associativismo e voluntariado, baseado no individualismo liberal. Quando o termo é transportado para o Brasil, chega com pressupostos e conotações próprias da cultura política norte-americana, o que complica sua operação no contexto da sociedade brasileira (LANDIM, 2003). Pois em termos históricos, o que temos no Brasil é a presença de um Estado centralizador e patrimonialista, criando uma sociedade "a partir" do Estado, logo, "além da conformação de um Estado privatizado, assistiu-se a uma tardia constituição do mercado e uma debilidade endêmica da sociedade civil" (LANDIM, 2003, p. 118).

Num primeiro momento, o Terceiro Setor está relacionado ao terreno do mercado enquanto uma nova forma de atuação do empresariado na área da filantropia empresarial, através do repasse de recursos a projetos de ação social, ou cultural. Num cenário onde reflexo da política neoliberal invade as relações político, econômicas e sociais, o desmonte dos direitos e a diminuição da responsabilidade do Estado com relação às políticas sociais, se configura a presença das organizações sem fins lucrativos como a salvação para os problemas decorrentes da questão social, substituindo o Estado nessas questões (LANDIM, 2003).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

No Brasil, essas transformações sociais e políticas também surtiram efeitos no que se refere a fomentação de condições para um acelerado crescimento dessas organizações do tipo associativo, nas últimas quatro décadas. Acrescenta-se a essas transformações á nível global, outras a nível nacional, como a modernização e urbanização acelerada da sociedade brasileira, a diversificação social e o desenvolvimento dos meios de comunicação, e em termos econômicos, as transformações observadas internacionalmente, também se fazem presente no cenário brasileiro, levando em consideração as especificidades do processo de democratização institucional que ocorria no país ao mesmo tempo (LANDIM, 2003).

Assim, observando na história do país a existência das "organizações voluntárias", vemos que até os finais do século XIX, o que havia no país em termos de assistência social, saúde e educação, compunha-se em organizações sem fins de lucros materiais, criadas pela Igreja Católica, porém em "parceria" com o Estado (LANDIM, 2003). Nos anos de 1930, há uma expansão das ações estatais em relação a prestação direta de serviços em áreas como a educação, cultura e saúde, sendo assim, a autora afirma que, se nas primeiras décadas do século, caracterizou-se pela propagação de associações voluntárias e autônomas, na era autoritária pós-30, "[...] vai se caracterizar pela dissolução desse campo de organizações e pelo fortalecimento e também atrelamento de sindicatos e organizações previdenciárias ao Estado [...]" (LANDIM, 2003, p. 124).

Landim (2003) diz que mesmo nesse processo autoritário e centralizador, caracterizado por políticas de bem-estar fragmentadas e excludentes, o conjunto de organizações sem fins lucrativos não deixou de se proliferar, principalmente nas áreas da saúde, educação, assistência, lazer, e ainda, houve uma grande relação de colaboração entre o Estado e essas organizações. As entidades sem fins lucrativos foram de fundamental importância para amplas camadas da população que ficavam à margem das políticas sociais, proporcionando prestação de serviços nessas áreas. "Isso teve como pressuposto a aliança entre o Estado getulista e a Igreja Católica, favorecendo então o enorme campo de organizações de ação social a elas ligadas" (LANDIM, 2003, p. 125), bem como, também, num segundo momento, a outras religiões como a espírita e a evangélica.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Podemos observar a implementação de algumas ações do Estado brasileiro que demonstraram significativas mudanças na área da assistência social, ao longo dos anos, como por exemplo, em 1999, criou-se a figura jurídica da Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), que estabeleceu critérios para a legitimidade de uma Organização Não Governamental (ONG) para ter apoio do poder público (SOUZA, 2011). De acordo com Souza (2011), o Estado brasileiro implementou significativas mudanças na área assistencial, como a criação da Legião Brasileira de Assistência (LBA), em 1942, no governo de Getúlio Vargas; que, em 1993, foi substituída pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar (CONSEA), criado durante o governo de Itamar Franco; neste mesmo ano foi aprovada a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), estando escrito no seu artigo 1º que a "assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que prove os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas" (LOAS, 1993). Estabelecendo também critérios ou requisitos para que uma organização possa ser considerada de assistência social, está em seu artigo 3º que "consideram-se entidades e organizações de assistência social aquelas que prestarem, sem fins lucrativos, atendimento e assessoramento aos beneficiários abrangidos por esta Lei, bem como as que atuam na defesa e garantia de seus direitos" (LOAS, 1993).

Em 1995, o governo de Fernando Henrique Cardoso, instituiu o Ministério da Previdência e Assistência Social; e no governo Lula, em 2003, foi criado o Ministério da Assistência e Promoção Social (MAPS), coordenado pela "adepta da Igreja Presbiteriana, ex-senadora e ex-governadora do Rio de Janeiro e atual deputada federal, Benedita da Silva" (SOUZA, 2011, p. 03). E por fim, em 2004, o MAPS, foi substituído pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) "também responsável pelo importante programa de transferência de renda chamado Bolsa-Família, chefiado inicialmente pelo militante católico, ex-prefeito de Belo Horizonte, Patrus Ananias" (SOUZA, 2011, p. 03).

Já em relação a participação das religiões no cenário da assistência social observamos que surgiram diversas entidades de assistência social, como por exemplo, em relação as obras sociais católicas, a "primeira grande entidade brasileira a ser nomeada ONG foi criada em 1961, no âmbito



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

do chamado setor social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e se chama Federação dos Órgãos de Assistência Social (FASE)" (SOUZA, 2013, p. 178), a FASE rompeu o seu vínculo institucional religioso na década de 60. Outro "braço" da igreja católica que desenvolve trabalhos sociais são as chamadas pastorais sociais, estas visam ajudar doentes e deficientes físicos, moradores de rua, presidiários, menores infratores, idosos e crianças carentes. A pastoral mais conhecida é a Pastoral da Criança, fundada pela falecida médica Zilda Arns (SOUZA, 2011).

Outras duas entidades católicas se destacam na realização de trabalho de assistência social, a primeira delas é a Cáritas, designada por excelência pela CNBB para este tipo de trabalho, este órgão realiza programas de atendimento a famílias carentes e também realiza campanhas humanitárias. A outra entidade é identificada ao movimento de Renovação Carismática, são as comunidades de vida ou confrarias católicas, nessas comunidades "pessoas consagradas ao serviço religioso convivem e promovem ações de assistência sociais juntas. Entre elas, dado o significativo trabalho com crianças carentes e moradores de rua, se destaca a Comunidade Shalom, [...] e a Fraternidade Toca de Assis" (SOUZA, 2011).

Já em relação ao espiritismo kardecista, que seria a terceira vertente cristã, socialmente significativa neste país, fundado em 1857, pelo pedagogo francês Allan Kardec, chegou ao Brasil, na década de 60, e teve como um dos seus maiores representantes, o médium mineiro Chico Xavier (1910- 2002), que se tornou referência dentro e fora do país (SOUZA, 2011). De acordo com Souza (2011) o espiritismo na sociedade brasileira, legitimou-se e ganhou grande respeito também, devido suas atividades na área social, criando e mantendo muitas entidades de assistência social.

E, por último, e mais relevante para a presente pesquisa, a inserção evangélica ou protestante na área da assistência social brasileira é bastante variada, entre elas, existe a criação de ONGs interdenominacionais criadas entre os protestantes históricos, como: Diaconia, Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE), Associação de Apoio à Criança e ao Adolescente – inicialmente Associação de Amparo ao Menor Carente (AMENCAR), Fundação Luterana de Diaconia (FLD) e Rede Evangélica Nacional de Ação Social (RENAS) (SOUZA, 2011). E ainda, a "*Fábrica Esperança*" vinculada à Igreja Presbiteriana Bethânia, do Pastor Caio Fabio (MACHADO, 2001).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Já entre os pentecostais tradicionais, observa-se a predominância de práticas assistenciais baseadas em coleta e distribuição de alimentos, roupas e medicamentos a pessoas carentes que habitam os espaços onde os templos são construídos (SOUZA, 2011). A Assembleia de Deus, por exemplo, a nível nacional, criou o Conselho Nacional de Assistência Social das Assembleias de Deus (MACHADO, 2001), e a nível local, têm organizações de menor porte, como o caso da Assembleia de Deus em Pernambuco, estudado por Andrade (2010) em que ele observou pelo menos três instituições mantidas pela igreja, a associação Joel Carlson, que oferece assistência médica, psicológica e funeral para os necessitados, a gerência do asilo Betel que abriga idosos abandonados, e por último, o projeto SAMUEL, que oferece serviços na área da saúde, educação, assistência médica e orientação espírita para três mil crianças de Pernambuco (ANDRADE, 2010).

Entre os neopentecostais, foi criada pela igreja Universal do Reino de Deus, a Associação Beneficente Cristã (ABC), reconhecida como entidade de utilidade pública em 1997, por meio desta organização "os iurdianos recolhiam e administravam doações de alimentos, materiais escolares, roupas e itens de higiene; promoviam cursos, faziam campanhas, e apoiavam projetos sociais ligados a instâncias não religiosas" (ROSAS, 2012, p. 30). No entanto, em meio a críticas e acusações de corrupção teve suas unidades regionais desativadas ao longo dos anos 2008/2009, no entanto, a IURD ainda continua com seu trabalho de assistencialismo, mas a partir de parcerias com a Fundação Pestalozzi, que desde 2009, passou a ser a Associação Brasileira de Assistência e Desenvolvimento Social (ABADS) e do Instituto Ressoar, braço social da Rede Record (ROSAS, 2011).

Observamos até aqui, que a prática da ação social via terceiro setor ou organizações sem fins lucrativos no Brasil, apresentou desde seus primórdios uma ligação com instituições religiosas, sendo a princípio, com a Igreja Católica. A hegemonia da igreja católica nas questões de cunho de assistência social no país, ainda nas décadas de 70 e parte de 80, é modificado a partir de meados dos anos 80, pelo acentuado crescimento pentecostal que vinha ocorrendo no país. Foi quando as igrejas evangélicas passam a questionar o "favoritismo" católico por parte do Estado brasileiro, no entanto, não defendiam a laicidade do Estado, mas a repartição do apoio estatal entre as diferentes igrejas cristãs (MARIZ, 2011).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Assim, a desregulamentação e despolitização das políticas sociais recolocaram na agenda a relevância das ações filantrópicas, que são tradicionalmente associadas às práticas religiosas (BURITY, 2000). Surgem associações de diferentes tipos, associações religiosas, associações provenientes da classe média, conhecidas como ONG's, e associações populares ligadas ao associativismo comunitário (AVRITZER, s/d). Essas associações civis proporcionaram uma nova inserção do político, são instituições de caráter filantrópicas e caritativas e quase sempre com forte participação de religiosos, fazendo dos valores de moralidade pública e solidariedade, ética e defesa dos direitos humanos suas grandes bandeiras (BURITY, 2000; MESQUITA & SIERRA, 2008). Esse conjunto heterogêneo de entidades não-governamentais e de iniciativa da sociedade civil que compõem o Terceiro setor, vem crescendo e expandindo sua capacidade de proposição de políticas públicas, ressignificando a própria ideia de caridade (SOUZA, 2011).

A assistência nas igrejas é polemizada pelos pesquisadores, que se dividem entre aqueles que entendem que é a ausência de cidadania que leva a este tipo de atuação das igrejas, visto que se trata de um trabalho que não ultrapassa a filantropia, praticando a assistência ainda como caridade; e outros que veem nas igrejas um potencial de mobilização social, capaz de responder as demandas locais e de contribuir para o enfrentamento da pobreza (ALMEIDA & D'ANDREA, 2004; MARIZ, 1991).

No que se refere mais estritamente sobre as práticas assistencialistas empregadas pelas igrejas, podemos mobilizar uma literatura sobre “caridade” e “trabalho voluntário”. Estas se mostram presentes nas diferentes religiões desde seu princípio, como na católica e no espiritismo (SOUZA, 2011), e em outras religiões apareceria mais tarde, como a evangélica, que surgiria a partir da necessidade, e por seu efetivo crescimento através do recrutamento de pessoas vindas de camadas sociais mais pobres (MARIZ, 1991). Assim, a caridade enquanto componente das diversas religiões, “expressa o dever moral de amparo aos mais necessitados, algo que se concretiza através de ações múltiplas, sendo muitas delas chamadas de obras sociais” (SOUZA, 2011, p. 195).

De acordo com Machado e Mariz (2007) o voluntariado ou a prática da “caridade” apresenta perspectivas diferenciadas para cada religião, por exemplo, na católica é tida como “expressão do



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

amor por Deus” (MACHADO & MARIZ, 2007). Doar seu tempo, trabalho à igreja ou prestar ajuda aos mais necessitados ou pobres é uma virtude religiosa. No entanto, para os protestantes, esta prática não é vista da mesma forma, as doações no meio protestante teria o objetivo de suprir apenas as necessidades materiais dos indivíduos, e não seria uma prática de sacrifício ou virtude religiosa. Ou seja, viver de caridade não é virtude, pois o indivíduo protestante deve seguir sua vocação e servir a Deus através de sua profissão secular, dessa forma, o protestante acreditava que agradaria a Deus e não passaria por necessidades, somente aqueles que não podiam trabalhar para sobreviver mereceriam doações (MACHADO & MARIZ, 2007). E pensando não no protestantismo como um todo, mas destacando o neopentecostalismo, com a Teologia da Prosperidade, temos outra forma de entender e viver no mundo, para os seguidores desta teologia especificamente, o indivíduo crente está destinado a ser próspero, saudável e feliz neste mundo (MARIANO, 1999).

Contudo, podemos dizer que, historicamente, a questão da assistência social empregada pelos evangélicos pentecostais tem se caracterizado por práticas caritativas, isto é, por meio de ajuda mútua no interior de suas igrejas, a partir dos próprios membros (SOUZA, 2013) se concentrando, especificamente, em doações de gêneros alimentícios, remédio e roupas. No entanto, os evangélicos também contribuíram para a sociedade brasileira em outros aspectos, como ressalta Souza (2013) que com o objetivo de que seus afiliados pudessem ler a bíblia, incentivaram a alfabetização no Brasil (SOUZA, 2013).

Em âmbito mais geral, ainda que algumas instituições religiosas atuem sobre forma de uma assistência social a partir da ação filantrópica, se observa basicamente duas possibilidades de atuação de grupos religiosos neste campo:

“o de pequenas iniciativas originadas em congregações, centros espíritas ou terreiros, que se mantêm dentro do perfil caritativo tradicional; e projetos sociais mantidos por organizações relativamente autônomas aos locais de culto – para-eclesiásticas, ONGs, associações civis de diversas naturezas – nos quais há uma fertilização por ou inserção nas redes de ação social ligada a discursos participativos e de promoção da cidadania e da inclusão social.” (BURITY, 2007, p. 24).

De acordo com autores como, Silva (2009), Souza (2013), Machado e Mariz (2007), entre outros, as diversas religiões têm apresentado ações voltadas para questões sociais de forma



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

crescente, na tentativa de explicar por vias espirituais os problemas de ordem ‘terrenos’, e sob este aspecto, as igrejas pentecostais se destacam devido seu incisivo crescimento principalmente sobre a parcela mais pobre da população (SILVA, 2009).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

III. Metodología

Foi realizada uma pesquisa empírica, que envolveu observação participante, com elaboração de um diário de campo, entrevistas semiestruturadas e registro de conversas informais. O trabalho de campo se deu entre o início de setembro de 2014 até final de abril de 2015.

A primeira etapa da pesquisa teve por objetivo fazer um levantamento das instituições religiosas localizadas na favela Matadouro. Para isto, foi realizada uma aproximação exploratória à localidade, caminhando pela favela e buscando identificar suas edificações. Em seguida, foi elaborado um perfil dessas igrejas a partir da aplicação de uma ficha de identificação com seus respectivos líderes. A ideia central desta ficha de identificação era selecionar para a segunda etapa da pesquisa as igrejas que apresentavam algum tipo de trabalho social à população da favela.

Na segunda etapa, foram identificadas, caracterizadas e analisadas quatro igrejas, três autodeclaradas como Assembleia de Deus, e uma IP, todas elas revelaram alguma importância na questão assistencial/social para com os seus membros e a população da favela Matadouro. No entanto, para esta apresentação nos concentraremos no caso da IP, por esta ser a igreja que se utiliza de meios institucionalizados para efetivamente realizar sua ação social.

No primeiro contato com a IP, o presbítero que respondeu a ficha de identificação, informou sobre os objetivos ou metas da igreja que seria a evangelização, ação social e educação, relatando sobre a obra social realizada pela creche Luz e Vida, localizada na favela Matadouro. Relatou os números de crianças e mulheres contempladas por diferentes projetos realizados no âmbito da Creche Luz e Vida. Desta forma, a IP se destacou por seus projetos sociais, o que fez aguçar a curiosidade para a investigação da organização que eles chamam de creche Luz e Vida, por isso, essa igreja foi para a segunda etapa da pesquisa, onde trataremos melhor de suas especificidades no campo da área da ação social.

Foram realizadas entrevistas com um dos responsáveis pelo projeto social Luz e Vida e com o diácono que estava na liderança da igreja, por esta se encontrar sem pastor. Apliquei a ficha de identificação ao presbítero enviando da IP Central à IP da favela Matadouro para acompanhar o



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

culto. Participei de outros cultos e encontros de oração que eram realizados fora da igreja, que além de espaço para a oração, também servia como espaço de socialização, a partir de confraternizações ao final do encontro. Participavam desses encontros membros da igreja IP, moradores da favela Matadouro, e evangélicos de outras congregações, conhecidos do diácono e sua esposa, moradores de outros bairros da cidade.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IV. Análisis y discusión de datos

Na primeira etapa da pesquisa de campo encontramos na favela Matadouro 10 instituições religiosas, sendo uma católica, uma de umbanda/candomblé e 08 evangélicas. Entre as evangélicas apenas uma é igreja histórica ou de missão, a IP, e as outras 07 são pentecostais.

O Projeto Luz e Vida, anteriormente Creche Luz e Vida, existe aproximadamente há 30 anos na favela Matadouro, no início se trabalhava apenas com crianças como creche, mas há dois anos conseguiram convênio com a Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes, que mudou a forma de trabalho da instituição.

A Creche Luz e Vida foi fundada inicialmente pela IP Central, e depois a instituição passou a procurar patrocínios, foi assim que conseguiram o patrocínio da prefeitura, do Grupo Águas do Paraíba (a empresa responsável pelos serviços de captação, tratamento e distribuição de água, coleta e tratamento de esgotos da cidade de Campos), da FEMAC móveis (empresa campista que trabalha com venda de artigos mobiliários de luxo), da Fundação de Infância e da Juventude Municipal, e por fim, do SESC Campos.

Entre o corpo de funcionários há uma assistente social, uma coordenadora do projeto, um supervisor, professores para os cursos oferecidos que são chamados de educador social, funcionário da limpeza, porteiro/inspetor e trabalho voluntário.

O público alvo das ações realizadas pelo projeto são crianças de 4 a 12 anos, e mulheres adultas. No momento, estão atendendo 120 crianças e mulheres, espalhados pelos diferentes cursos, divididos por turmas, funcionando nos dois turnos, manhã e tarde. O entrevistado deixou claro que não chamam as crianças que participam do projeto de *alunos*, mas sim de *assistidos*, pois o projeto não trabalha no sentido de escola, mas sim como um projeto social.

Os projetos executados pela instituição Luz e Vida direcionada para as crianças são: o projeto *Arte Lata*, que consiste em fazer música a partir de instrumentos confeccionados com latas; o projeto da sala de informática onde as crianças tem contato com os computadores e aprende a manuseá-los; o projeto de dança, com o balé que ensina esse tipo de dança para as crianças; e o



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

projeto *Prazer em saber*, que trabalha a dificuldade de aprendizagem das crianças, como por exemplo, na leitura ou matemática.

Já os projetos direcionados para mulheres adultas são apenas dois: um deles é o projeto *Inclusão digital* desenvolvido com mulheres com baixa instrução escolar, com objetivo de alfabetização através da inclusão digital; e o segundo projeto é chamado *Escola de Família*, este por sua vez, aborda questão referentes ao meio familiar, como por exemplo, como cuidar da criação dos seus filhos, realizando palestras com pessoas de fora do projeto.

Podemos dizer que a instituição aos poucos ganhou novas abordagens a partir do alcance de patrocínios, principalmente da Prefeitura de Campos, que fez redirecionar seu trabalho e ao mesmo tempo depender menos da IP Central. Foi observada que a ligação entre a IP da favela Matadouro ao projeto Luz e Vida, partiu de uma iniciativa religiosa e as mediações de suas lideranças no alcance de uma forma de assistência a população da favela Matadouro, especialmente para crianças e mulheres adultas.

Assim, podemos dizer que, a forma pela qual a IP Central atua na prática da sua "ação social" a partir da ação filantrópica via projetos sociais mantidos por organizações relativamente autônomas aos locais de culto, mas de natureza para-eclesiástica, e como projeto social ou uma instituição do tipo sem fins lucrativos, que mostrou interesse na promoção da cidadania e da inclusão social, assim como analisado por Burity (2007).

Observamos que esta forma de trabalho social sem fins lucrativos realizados pela IP na favela Matadouro está associada ao que Landim (2003) entende por organizações sem fins lucrativos que cresceram, especialmente nas áreas da saúde, educação, assistência, lazer, e ainda, houve uma grande relação de colaboração entre o Estado e essas organizações. O "Estado", neste caso, sendo representado pela prefeitura municipal local. Assim, como Landim (2003) identificou em seu trabalho, nós também pudemos identificar que a entidade ou projeto Luz e Vida, tem demonstrado grande importância para esta camada da população, que por muitas vezes fica à margem das políticas sociais, e proporciona prestação de serviços nessas áreas, ou seja, é um local onde a população da favela Matadouro obtém certa proporção de assistência, de educação e de lazer.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusiones

Outra consideração a ser feita é que diante de um contexto socioeconômico específico das parcelas mais pobres da população, aprofundaram-se as mudanças internas no campo religioso pentecostal, dentre essas mudanças pudemos identificar o fato de as instituições religiosas de diferentes denominações, manifestarem suas ações voltadas às orientações e práticas oferecidas aos fiéis, tendo em vista o estabelecimento de estratégias para enfrentar ou minorar os problemas/dificuldades vivenciados em seu cotidiano.

O caso específico da atuação dos evangélicos históricos da Igreja Presbiteriana na favela Matadouro revelou que não foi observada nenhuma ligação entre a igreja Presbiteriana da favela Matadouro com o projeto Luz e Vida, apenas que o projeto partiu de uma iniciativa religiosa, da igreja Presbiteriana Central, e que vem atendendo a população da favela Matadouro com seus projetos sociais para crianças e mulheres adultas.

O projeto Luz e Vida, antes Creche Luz e Vida, a partir de recursos oriundos de patrocínios, entre eles o da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes, fez tomar outro direcionamento na questão da forma de seu atendimento à população da favela Matadouro, e também, se distanciou enquanto obra social da igreja Presbiteriana Central, apesar da igreja ainda contar como tal, o depoimento do supervisor do projeto, a considera parte das instituições que auxiliam financeiramente o Projeto Social Luz e Vida.

Mas ainda podemos dizer que, a forma pela qual a Igreja Presbiteriana Central atua na prática da sua "ação social", está voltada para uma assistência social a partir da ação filantrópica via projetos sociais mantidos por organizações relativamente autônomas aos locais de culto, mas de natureza para-eclesiástica, e como projeto social ou uma instituição do tipo sem fins lucrativos, que mostrou interesse na promoção da cidadania e da inclusão social, assim como analisado por Burity (2007).



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

ALMEIDA, Ronaldo de; D'ANDREA, Tiaraju (2004). "*Pobreza e redes sociais em uma favela paulistana*". Em Pauta. Revista Novos Estudos CEBRAP. São Paulo, n.28, pp. 94-106.

ANDRADE, Moisés G. (2010). "*Uma história Social*" da Assembleia de Deus: a conversão religiosa como forma de ressocializar pessoas oriundas do mundo da criminalidade. 2010. 113 p. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião. Universidade Católica de Pernambuco.

BRASÍLIA. Lei n°. 8742, de 07 de dezembro de 1993. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS): Dispõe Sobre a Organização da Assistência Social e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 172º da Independência, 105º da República, 08 dez. 1993.

BURITY, Joanildo (2007). *Organizações religiosas e ações sociais: Entre as políticas públicas e a sociedade civil*. Revista Antropológicas, ano 11, volume 18(2), pp. 7-48.

_____. (2000). *Redes sociais e o lugar da religião no enfrentamento de situações de pobreza: um acercamento preliminar*. Cad. Est. Soc. Recife, v. 16, n. 1, pp. 29-53.

MACHADO, Maria das Dores C.; MARIZ, Cecília I. (2007). *Religião, trabalho voluntário e gênero*. Revista Interseções. Rio de Janeiro, v.9, n.2, dez., pp. 309-326.

_____. (2001). *Além da Religião*. In Cadernos CERU, Série 2- nº12, USP, São Paulo, pp.139-150.

MARIZ, Cecília L. (2011). "*Algumas reflexões sobre a religião e luta pela cidadania*". In: Religião e Cidadania, São Cristovão: Ed. UFS, Recife: Fundação Joaquim Nabuco, pp. 263-272.

MARIANO, Ricardo. (1999). *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. 3ª ed. São Paulo: Ed. Loyola.

MESQUITA, Wania A. B.; SIERRA, V. M. (2008). *Dimensión Política de La asistencia social en las Iglesias pentecostales*. In: Monica Cornejo; Manuela Cantón; Ruy Liera (Org.). Teorías y



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

prácticas emergentes en antropología de la religión. 1 ed. San Sebastián: Ankuleg, v. 10, pp. 173-188.

ROSAS, Nina. (2012). As ações sociais da igreja universal: recrutamento e empreendedorismo no *a gente da comunidade* de belo horizonte. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, ano 14, n. 17, pp. 27-51.

_____. (2011). *A caridade da Igreja Universal: disputas, adaptações e articulações no espaço público*. Trabalho apresentado no 35º Encontro Anual da Anpocs, GT 33 - Sobre periferias: novos conflitos no espaço público, pp.1-25.

SILVA, Claudia Neves da. (2009). *As ações assistências promovidas pelas igrejas pentecostais: motivações e dificuldades*. *Revista Estudos de Religião/Universidade Metodista de São Paulo*. São Bernardo do Campo, n.1, pp.35-60.

SOUZA, André Ricardo de. (2013). Traços e embaraços do trabalho assistencial cristão. *Estud. sociol.* Araraquara v.18 n.34, pp.173-192.

_____. (2011). *Abrangência e controvérsias do terceiro setor cristão*. In: XV Congresso Brasileiro de Sociologia, 2011, Curitiba-PR. Caderno de Resumos. Curitiba-BR : SBS, pp.1-20.